

# INAUGURAÇÃO DO MONUMENTO AOS COMBATENTES – ENTRONCAMENTO, 27 de novembro de 2005

JOAQUIM CHITO RODRIGUES, GENERAL

Exmos senhores

Presidente da Câmara Municipal do Entroncamento

Presidente da Assembleia Municipal

Entidades Cívicas, Militares e Religiosas

Presidentes de Associações de Combatentes

Presidentes de Núcleos da Liga dos Combatentes

Presidente do Núcleo do Entroncamento da LC

Caros Combatentes

Minhas Senhoras e meus Senhores

Nesta cidade do Entroncamento, centro geográfico de um Portugal que implantou neste lugar, o coração que alimentou as artérias de aço e ferro que conduziram e conduzem, ainda hoje, ao progresso das nossas gentes. Cidade onde os seus habitantes se habituaram a ver partir e a ver chegar, vindo de perto ou de longe, os seus entes queridos, em trabalho árduo na procura do pão de cada dia. Que viu também ao longo dos séculos instalarem-se aqueles que tinham por missão defender Portugal. Também eles habituados a partir e a chegar. Verdadeira plataforma giratória da vida nacional, nomeadamente do exército português, terra de trabalhadores de caminhos-de-ferro e de soldados é em síntese, um lugar de corpo duro e alma forte. Lugar de encontro e distribuição de gentes e recursos, onde o Tejo passa tranquilo, deixando imaginar no espelho de suas águas, tempos da fundação e dos templários, permitindo ver ao longe Almourol, materializa hoje mais um momento ímpar da sua existência, ao reconhecer com este padrão, os serviços prestados por aqueles que daqui partindo, lutaram ou morreram ao serviço dos interesses vitais e superiores de Portugal.

O Entroncamento, onde a homenagem ao trabalhador dos caminhos-de-ferro não foi esquecida, enriquece hoje o seu património cultural e aponta um caminho de reconhecimento à juventude, para com uma das componentes sociais que lhe deu vida e a honrou com os seus atos: o soldado de Portugal. Ontem como hoje, em operações de guerra ou de manutenção da paz, houve e há portugueses lutando pelos interesses de Portugal, ao serviço das forças armadas e de segurança cumprindo determinações do poder político legítimo. Por isso, ao evocarmos os portugueses do entroncamento caídos ao serviço do país na guerra do ultramar, erguendo este monumento, evocamos também aqueles que no passado ou nas recentes operações de paz perderam a vida, sublinhando os momentos de

recolhimento que recentemente prestámos ao último que caiu, longe da pátria, mas lutando por ela, o sargento comanda Roma pereira que pertencia àqueles “ que fazem do perigo seu pão, do sofrimento seu irmão e da morte sua companheira”.

Com atos como os que aqui praticamos hoje, cumprimos também o dever de perpetuar a memória dos nossos maiores que em África se bateram. Ao arquiteto e escultor o nosso agradecimento pela forma em como souberam transformar em arte os sentimentos mais profundos das gentes do entroncamento. Obrigado senhor presidente da Câmara do Entroncamento por disponibilizar este lugar público e pelos apoios concedidos. À Direção do núcleo do Entroncamento na pessoa do seu presidente, os meus parabéns pela forma entusiástica e dinâmica como materializaram este nosso objetivo. Como presidente da Direção Central da Liga dos Combatentes, certamente interpretando o sentimento de associações e de combatentes hoje aqui presentes congratulamo-nos por viver mais este momento de reconhecimento de factos históricos por nós vividos.

Mas não transformemos momentos como este em momentos de nostalgia, mas vivamo-los como um momento de alvorada, capaz de contribuir para iluminar e fortalecer os caminhos futuros de Portugal. Honremos e dignifiquemos os combatentes que no entroncamento da vida encontraram os caminhos da pátria.